METALÚRGICOS EM AÇÃO

Informativo semanal do Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo e Mogi das Cruzes

WWW.METALURGICOS.ORG.BR

DE 9 A 11 DE OUTUBRO DE 2017 - Nº 74

Acesse e curta /MiguelTorresFS

SEMANA DO PRESIDENTE

9 DE OUTUBRO

Campanha Salarial Unificada 2017

ASSEMBLEIA REGIONAL DA ZONA LESTE APROVA RESISTIR À LEI QUE TIRA DIREITOS

Os mais de mil trabalhadores(as) da categoria que participaram da Assembleia Regional de mobilização da Campanha Salarial Unificada 2017 realizada sexta-feira passada, dia 6, na zona leste da capital, aprovaram lutar e resistir à aplicação da lei (reforma) trabalhista, que tira direitos, e defender a renovação Convenção Coletiva de Trabalho nas negociações com os patrões. Aprovaram, também, lutar para garantir, na Convenção, direitos que foram tirados pela nefasta lei trabalhista, que entrará em vigor em novembro.

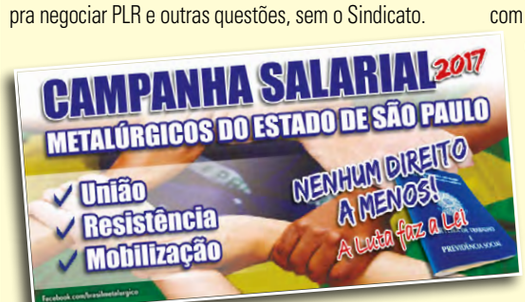
Sob o comando do presidente **Miguel Torres**, a assembleia foi realizada na Casa do Cristo Redentor, em Itaquera, e reuniu trabalhadores de várias fábricas da região, convocados pelos diretores Emerson, Donizeti, Rodrigo, Yara, Uélio e equipes com apoio dos diretores(as) e assessores(as) das demais regiões.

Na assembleia, Miguel Torres falou do Dia Nacional de Luta, Protestos e Greves convocado para 10 de novembro pelo movimento Brasil Metalúrgico e Centrais Sindicais contra a aplicação da lei trabalhista. O movimento reúne mais de 200 sindicatos, federações e confederações metalúrgicas de todo o Brasil ligados a todas as centrais sindicais, que se uniram para enfrentar as mudanças na CLT.

"Temos que enfrentar isso nas ruas. Estamos perdendo nossos direitos e não podemos ficar parados. Na campanha salarial estamos apoiando outras categorias porque temos que estar unidos. Os metalúrgicos da CUT, Conlutas, Intersindical, com data-base em setembro, ainda não conseguiram fechar acordo e a única proposta que receberam, do grupo 3 (autopeças), foi pra tirar direitos que estão nas convenções. Isso mostra o que vamos enfrentar, por isso é importante unificar nossas ações e nos mobilizar", afirmou Miguel Torres.

EXEMPLOS DE INTRANSIGÊNCIA

O presidente citou casos como da Unilever, de Vinhedo, que demitiu mais de cem funcionários de um único setor pra terceirizar a função, e da Mitsubishi de Catalão (Goiás), que comunicou que vai formar uma comissão de trabalhadores pra negociar PLR e outras questões, sem o Sindicato.



FOTOS: PAULO SEGURA

NOVOS CONTRATOS SEM DIREITOS

Miguel explicou que a lei criou novas formas de contratação, que permitem contratar sem registro em carteira. O contrato intermitente, pelo qual o trabalhador vai receber por horas trabalhadas; a pejotização – o trabalhador terá que criar uma empresa e prestar serviço; o trabalho autônomo e eventual, sem continuidade, e a terceirização geral, inclusive na atividade fim.

"Vocês imaginam o que isso vai fazer no dia a dia do trabalhador? Qual vai ser o 13º desse povo? Não vai ter. Como vão ser as férias? Não tem férias. O Fundo de Garantia nem pensar. Você vai negociar com a empresa o que vai ganhar, vai prestar serviço e sem a proteção da lei. A legislação em vigor garante o mínimo; a nova não garante nada", explicou.

Miguel esclareceu também que a homologação poderá ser feita na empresa, sem assistência do Sindicato ou do Ministério do Trabalho, como é hoje, e falou sobre o Banco de Horas, que hoje tem que ser negociado com o sindicato e aprovado em assembleia. "A partir de novembro, a empresa poderá negociar o banco individualmente com cada funcionário. Estão destruindo o que era coletivo e organizado pra deixar as pessoas cara a cara com o patrão", disse Miguel Torres.

CONQUISTAS HISTÓRICAS

Arakém, secretário-geral, lembrou que nossos direitos começaram a ser conquistados há cem anos. "Quando começamos a discutir jornada de trabalho, não tínhamos a mínima garantia de segurança. Se não enfrentarmos esta mudança hoje voltaremos no tempo", afirmou.

Miguel ressaltou: "Para o trabalhador, só a luta faz a lei. Se não tiver pressão e organização nada vem. Não tem saída a não ser a luta e a unidade. Venho aqui hoje pedir a vocês que entrem nesta cruzada, venham pra rua no dia 10 de novembro. É importante resistir porque se trata dos nosso direitos", afirmou.

#RESISTÊNCIA

A LUTA FAZ A LEI

10 DE OUTUBRO

A LUTA FAZ A LEI

10 DE NOVEMBRO

será mais um forte dia de protestos contra as "deformas" do governo. O movimento sindical e a classe trabalhadora, com unidade e organização, têm propostas para o Brasil se desenvolver, com geração de empregos de qualidade e respeito aos direitos. Participe!

Miguel Torres
Presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo e Mogi das Cruzes e da CNTM e vice-presidente da Força Sindical

#RESISTÊNCIA

AVANÇAM A MOBILIZAÇÃO E A UNIDADE CONTRA AS REFORMAS DO GOVERNO

★ Fórum Sindical fará protesto em São Paulo no dia 27/10

★ 10 de Novembro será Dia Nacional de Luta pelos direitos

A campanha nacional 'Movimento Resistência – Por um Brasil Melhor', coordenado pelo Fórum Sindical dos Trabalhadores (FST), realizou nesta terça, uma reunião na sede da Federação dos Trabalhadores na Alimentação do Estado de São Paulo, para organizar as ações do movimento contra os ataques aos direitos trabalhistas.

O encontro reuniu mais de 80 dirigentes sindicais ligados às Confederações que integram o Fórum, e de outras entidades de classe, e definiu fazer em 27 de outubro, às 10h, uma grande manifestação em São Paulo, em frente ao Teatro Municipal, para informar e mobilizar a população contra as reformas que tiram direitos e são prejudiciais à toda a sociedade.

Pela CNTM (Confederação Nacional dos Trabalhadores Metalúrgicos), representando o presidente **Miguel Torres**, participaram o secretário-geral do Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo, **Arakém**, e a vice-presidente da CNTM, Mônica Veloso. Também presentes os diretores do Sindicato Rodrigo e Sales, e José Silvestre, do Dieese.

"O momento é de união de todas as categorias, de todas as Centrais, para enfrentar o desmonte da legislação trabalhista, com ações de resistência em defesa dos trabalhadores", disse Arakém.

O FST é coordenado por Artur Bueno de Camargo, que também preside a Confederação Nacional dos Trabalhadores na Alimentação (CNTA Afins), e lidera um abaixo-assinado para um projeto de lei de iniciativa popular que pede a revogação da reforma trabalhista. A ideia é entregar as assinaturas no Congresso Nacional no início de novembro.

O FST também participará do 10 de Novembro, Dia Nacional de Lutas em Defesa dos Direitos, somando força com o movimento Brasil Metalúrgico e as centrais sindicais.

CAMPANHA SALARIAL 2017

JAILTO SANTANA

Negociação com Sindicato de Fundição

O Comando de Negociação da Campanha Salarial Unificada 2017 realizou, hoje, a primeira reunião de negociação com o Sindicato da Indústria de Fundição. O encontro foi realizado na sede da Federação dos Metalúrgicos do Estado de São Paulo e terminou sem novidades.

Nossos dirigentes deixaram claro que querem renovar todas as cláusulas da Convenção Coletiva de Trabalho por dois anos, e negociar aumento real de salário e abono. Os representantes patronais não tomaram posição em relação às reivindicações dos trabalhadores e nova negociação foi marcada para o próximo dia 23.

A reunião contou com a participação dos diretores do nosso Sindicato Teco, Leninha e Erlon e Ortiz.

11 DE OUTUBRO

ASSEMBLEIA REGIONAL DA ZONA LESTE APROVA LUTA DE RESISTÊNCIA PELOS DIREITOS

FOTOS: PAULO SEGURA

PAULO SEGURA

Mais de 600 trabalhadores metalúrgicos da Zona Leste e da Região Central da capital participaram, na noite de ontem (terça-feira), da quarta Assembleia Regional de mobilização da Campanha Salarial Unificada 2017, realizada no auditório do Sindicato.

Os trabalhadores aprovaram defender a renovação Convenção Coletiva de Trabalho nas negociações com os patrões, lutar para garantir, na Convenção, direitos que foram tirados pela nefasta lei trabalhista, que entrará em vigor em novembro. Aprovaram, também, resistir à aplicação da lei (reforma) trabalhista, que tira direitos.

O presidente do Sindicato e da CNTM, **Miguel Torres**, que comandou a assembleia, ao lado do secretário-geral, **Arakém,** e diretoria, explicou como a lei vai prejudicar os trabalhadores.

"A lei criou novos tipos de contrato de trabalho que permitem às empresas contratar trabalhadores como PJ (pessoa jurídica), sem registro em carteira; contratar por horas de trabalho, para serviço eventual, terceirizar. E tudo isso poderá ser feito sem nenhuma negociação com os sindicatos. As empresas também poderão chamar os funcionários efetivos pra negociar banco de horas, redução de salário e benefícios, sem o sindicato; formar comissão de representantes para negociar acordos, PLR, também sem o sindicato. Os trabalhadores vão ficar na mão do patrão; por isso, temos que lutar e resistir", afirmou Miguel Torres.

PAULO SEGURA

10 DE NOVEMBRO

O presidente reforçou a convocação para o 10 de Novembro, Dia Nacional de Luta, Protestos e Greves contra a perda de direitos, organizado pelo movimento Brasil Metalúrgico, e que contará com a participação de outras categorias e das centrais sindicais.

"Com greves, paralisações e manifestações vamos mostrar à população que as mudanças na legislação trabalhista não garantem empregos de qualidade e vão apenas precarizar as relações de trabalho e submeter os trabalhadores à vontade patronal, sob ameaça de serem demitidos ou não serem contratados se não aceitarem as imposições", disse Miguel Torres.

Diretoria - A assembleia foi organizada pelos diretores da zona leste, Adriano Lateri, Biro, Bombeirinho, Jesus, Josias, Mala, Maurício Forte, Mixirica, Nelson, Ninja, Rubens e Zé Luiz e respectivas equipes. Diretores(as) e assessores(as) de outras regiões também ajudaram no trabalho de convocação.

PRÓXIMAS ASSEMBLEIAS

MOGI DAS CRUZES
dia 18/10 (quarta-feira) na subsede

ZONA OESTE
dia 19/10 (quinta-feira)

A LUTA FAZ A LEI